

**ENSINO DE GEOGRAFIA EM NÍVEL MÉDIO: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS
DIDÁTICOS UTILIZADOS POR PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO
MUNICÍPIO DE CAICÓ – RN**

Djanní Martinho dos Santos Sobrinho
Mestrando em Geografia UFPB / Prof. Colaborador do DEDUC/UFRN CERES CAICÓ
Rute Soares Paiva
Mestranda em Geografia UFPB
Antônio Carlos Pinheiro
Prof. Dr. do CCEN / UFPB

ARTIGO

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Recursos Didáticos. Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

No ensino, a Geografia Escolar não contemplou a todos em um primeiro momento, visto que a educação foi caracterizada durante alguns séculos por ter um cunho elitista e seletivo, o que foi sendo modificado ao longo dos anos. Dessa forma, o conhecimento geográfico tornou-se instrumento estratégico de poder nas mãos dos donos dos meios de produção, isso porque só tinha acesso aos bancos escolares os filhos ou pessoas próximas a esses sujeitos, já que se o conhecimento chegasse aos menos abastados estes não estariam submissos aos trabalhos dos industriais.

Com o passar dos anos, mudanças foram sendo realizadas e os acessos aos estabelecimentos de ensino tornaram-se mais fáceis, mesmo ainda existindo discrepâncias nas diversas regiões do globo, visto que, em linhas gerais ainda não temos um ensino de qualidade de forma equitativa, mas sim um aumento no número de escolas e alunos matriculados, o que muitas vezes gera uma superlotação nas salas de aula.

No Ensino Médio, a área de conhecimento de Geografia abrange conteúdos que dizem respeito aos elementos naturais (geologia, vegetação, água, animais, clima, relevo, solos), como também sociais (demografia, política, economia, cultura, história), de modo que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN o aluno deve desenvolver habilidades e competências que propiciem dominar princípios tecnológicos e científicos; como também formas contemporâneas da linguagem (gráfica, cartográfica, música, imagem entre outras).

É de grande relevância que esses conteúdos sejam trabalhados de forma que permita a compreensão e conseqüentemente à aprendizagem, uma vez que estes são exigidos em diferentes momentos da vida. Portanto, torna-se necessário além do planejamento, a utilização de recursos didáticos que oportunizem o despertar e interesse dos alunos em torno das temáticas em discussão. Isso por que com a criação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, as questões de Ciências Humanas, onde estão os conteúdos de Geografia, História, Filosofia e Sociologia), são elaboradas de forma interdisciplinar para que o aluno reflita sobre situações que foram vivenciadas em toda sua formação na Educação Básica.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é identificar as práticas em relação ao uso dos recursos didáticos utilizados nas aulas de Geografia no Ensino Médio em uma escola pública do município de Caicó-RN.

Estando localizado na região Nordeste do Brasil, e pertencente ao Estado do Rio Grande do Norte o município de Caicó insere-se na mesorregião Central Potiguar e na microrregião do Seridó Ocidental, distante 280 km da Capital Natal. De acordo com dados do IBGE (2013), o município apresenta uma população de aproximadamente 67.000 habitantes distribuídos em uma área territorial de 1.228,53 km². No que se refere aos aspectos físicos e naturais apresenta um clima Semiárido com temperaturas elevadas e precipitações irregulares. Destaca-se por ser município Polo no interior do estado em termos de educação, saúde e atividades do setor terciário e pelas manifestações socioculturais como Carnaval, Festa de Santana e Festa do Rosário.

GEOGRAFIA ESCOLAR E RECURSOS DIDÁTICOS: DISCUSSÕES PRELIMINARES

A importância do ensino de Geografia no contexto atual justifica-se por ele explicar as causas e conseqüências dos processos e as transformações que ocorrem no espaço e que são resultantes da interação entre a sociedade e a natureza. Nessa perspectiva, compreender o incessante processo de construção e reconstrução do espaço torna-se fundamental para o entendimento das relações sociais que se estabelecem em escala local, regional, nacional e global.

A escola enquanto instituição de ensino e aprendizagem assume um papel importante na Educação Geográfica, por integrar em seus componentes curriculares a disciplina Geografia. Contudo, muitos desafios estão atrelados ao desenvolvimento do ensino desta disciplina. Esses desafios vão desde a falta de material didático nas escolas até a utilização e diversificação dos recursos didáticos nas aulas de Geografia.

Muitas são as concepções relacionadas a recursos didáticos, Cerqueira e Ferreira (2007, p.1) definem como

[...] são todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Podemos ainda nos apoiar em Libâneo (1994) e defini-los como meios pelos quais o professor, ao utilizar os recursos busca alcançar objetivos no processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos.

Com relação à disciplina escolar Geografia, os recursos didáticos devem ser pensados e utilizados sempre buscando aproximar os conteúdos da realidade vivenciada pelos discentes.

Nas últimas décadas o ensino de Geografia vem passando por grandes avanços principalmente no que se refere ao aumento de pesquisas e pesquisadores nesta área, como também a inserção de propostas curriculares implantadas em escala nacional, regional e local. Além disso, com a sociedade tecnológica não é mais interessante para os alunos apenas se deterem ao livro didático, já que muitas das informações que constam nesses manuais já estão disponíveis em rede através da *internet*. Portanto, a utilização de metodologias de ensino e recursos didáticos adequados aos conteúdos trabalhados, são fatores importantes para atrair a atenção dos discentes, bem como propiciar um processo de ensino-aprendizagem eficaz.

No Ensino Médio, etapa final da educação básica, torna-se importante a inserção da Geografia na grade curricular, já que esta engloba a área de sociedade e cultura e permite também a consolidação do conhecimento escolar adquirido no Ensino Fundamental. Portanto, nesta modalidade de ensino espera-se que,

A disciplina geografia deve encaminhar o aluno a desvendar o mundo de vida, percebendo que a globalização atual se faz, se concretiza no local. Deve, portanto permitir que o aluno tenha os fundamentos essenciais para conhecer e reconhecer o lugar em que vive como uma reprodução do mundo globalizado, para estudar o local de sua vida cotidiana e compreendê-lo no contexto maior (CALLAI, 1995, p.266).

É ainda maior o compromisso do professor em aproximar os resultados e descobertas produzidos pela ciência ao cotidiano do aluno, estabelecendo o desenvolvimento de conhecimentos qualificados, abertos e flexíveis, salientando o fato de que os mesmos têm caráter incompleto e estão em permanente mudança (KAERCHER, et al, 2003. p. 171-172).

Nessa perspectiva, é de suma importância o professor compreender o incessante processo de construção e reconstrução do espaço para o entendimento das relações sociais que se estabelecem em escala local, regional, nacional e global para assim conseguir

[...] que os alunos entendam os espaços de sua vida cotidiana, que aprendam a multiescalaridade e multidimensionalidade dos fenômenos e processos que estudam. Para atingir essa capacidade, são relevantes as orientações didáticas que propiciam ao aluno a construção de quadro de referências conceituais mediadoras (CAVALCANTI, 2010, p. 373).

Partindo desta proposta é necessário que os conteúdos, metodologias e as avaliações passem a contemplar habilidades e competências que propiciem ao educando o domínio dos princípios tecnológicos e científicos, como também formas contemporâneas da linguagem (gráfica, cartográfica, internet, jogos virtuais entre outros).

Dessa forma, ao trabalhar os conteúdos geográficos o professor precisa planejar e contextualizar suas aulas, além utilizar metodologias aliadas a recursos didáticos que auxiliem os discentes no processo de ensino-aprendizagem, como também possibilitem aos mesmos “formar um pensamento espacial, com conceitos geográficos abrangentes para a compreensão dos diversos espaços” (CAVALCANTI, 2010, p. 377).

Ao planejar as aulas os docentes podem, assim, recorrer a diferentes recursos didáticos como jornais e revistas, entrevistas, telejornal, fotografias, filmes, música, livro entre outros.

RECURSOS DIDÁTICOS: O QUE NOS DIZEM OS PROFESSORES

Ao ingressar em um curso de licenciatura as pessoas devem estar convictas de que serão preparadas e moldadas para ingressarem na rede pública e privada e lecionarem nos diversos níveis de ensino, para isso devem observar também a habilitação que lhe é permitida, ou seja, se a graduação possibilita atuar na Educação Infantil, Ensino Fundamental I ou em disciplinas específicas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

Mesmo sendo uma profissão que ultimamente vem atraindo o interesse de poucas pessoas por inúmeros fatores como baixos salários, má condição dos estabelecimentos escolares dentre outros, a escolha em seguir ou não na docência está intimamente ligada a cada pessoa.

Fazendo a opção por ser professor, o sujeito irá se deparar com diversas situações cotidianas da profissão, dentre eles podemos citar: lidar com as diferenças, selecionar conteúdos, planejar aulas, elaborar avaliações, participar de atividades que propiciem o desenvolvimento da escola entre

outros. Contudo, nesta sistematização nos deteremos a discutir aspectos inerentes às práticas dos professores no que diz respeito ao uso dos recursos didáticos.

Os professores com quem dialogamos sobre suas práticas pedagógicas possuem graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, com especialização em áreas diversas da ciência geográfica e em instituições de ensino distintas do Rio Grande do Norte e Paraíba. Todos são efetivos da rede pública estadual com mais de 20 anos em pleno exercício na sala de aula no município de Caicó/RN, sendo que a maioria conta com dois vínculos empregatícios, correspondendo a uma carga horária semanal de 60 horas/aula no Ensino Médio, distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Ao conversarmos sobre a forma de entrada no serviço público constatamos que para todos, a opção se deu através de concurso público no final da década de 1980 e início dos anos 1990. Sendo que o início da docência destes professores ocorreu antes da conclusão do curso.

Quando interrogamos sobre a participação em eventos relacionados à Geografia ambos mencionaram que participaram de forma mais efetiva quando ainda estavam na graduação e reconhecem que nos últimos anos estão distanciados desses acontecimentos por falta de tempo e incentivos governamentais.

Perguntados sobre as dificuldades enfrentadas ao trabalhar a Geografia com alunos do Ensino Médio, três itens foram destacados: o 1º diz respeito à mudança que foi estabelecida pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado – SEEC/RN, seguindo orientações nacionais e estabelecendo a semestralidade através do Ensino Médio Inovador¹, uma vez que com a implantação deste sistema os alunos passaram cursar a disciplina em apenas um semestre no ano. O segundo item apresentado foi o desinteresse dos alunos, onde os docentes enfatizaram a utilização da tecnologia como causa. Por último foi mencionado a falta de apoio governamental no que se refere a estrutura das escolas e aquisição de recursos didáticos.

Com relação às práticas pedagógicas desses professores, pudemos observar que estas se inserem ora em modelos considerados contemporâneos com auxílio da tecnologia ora no modelo tradicional. Contudo, no que se refere à utilização de recursos didáticos constatamos que predomina a utilização do livro didático com exposição dialogada dos conteúdos. Na escola alvo da pesquisa utiliza-se a obra Território e Sociedade no Mundo Globalizado, sendo os autores Elian Alabi Lucci, Anselmo Laza Branco e Cláudio Mendonça.

¹ O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído pela Portaria nº. 971, de 09/10/2009, foi criado para provocar o debate sobre o Ensino Médio junto aos Sistemas de Ensino Estaduais e Distrital fomentando propostas curriculares inovadoras nas escolas do ensino médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e que atenda às demandas da sociedade contemporânea. (MEC – Coordenação Geral do Ensino Médio, 2013).

Mesmo sendo um dos recursos mais utilizados na grande maioria das escolas de nosso país, como afirma Zabala (1998), devemos ter em mente que

Os livros didáticos, apesar da grande quantidade de informação que contêm, não podem oferecer toda a informação necessária para garantir a comparação. Portanto, a seleção das informações transforma em determinante não tanto o que expõe, mas o que deixa de lado (ZABALA, 1998. p.174).

Ao conversarmos com os professores e ao analisarmos o livro utilizado na escola, discordamos da ideia defendida pelo autor acima, pois de acordo com a realidade investigada o que existe na verdade não é uma grande quantidade de informações, mas sim uma fragmentação extensa dos conteúdos, com textos bastante resumidos, o que exige por parte do docente um planejamento coerente com as necessidades dos alunos. Além disso, e por influência desses manuais, concordamos com Callai (1995), que

[...] as divisões são feitas por áreas, considerando os aspectos econômicos e depois os aspectos referentes ao meio ambiente. Isto é, trocaram de lugar o físico, o quadro natural, as condições naturais e passaram a denominá-los de questões do meio ambiente, onde a maioria das vezes são considerados os problemas e os encaminhamentos ecológicos (alias estes como bandeiras e não como análises científicas (CALLAI, 1995, p.100).

Dessa forma, é necessário que sejam criadas estratégias metodológicas em que as temáticas sejam abordadas nas dimensões global, regional e local propiciando a interação entre os alunos e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Ainda com relação ao livro didático de Geografia do Ensino Médio adotado pelo estabelecimento de ensino alvo da pesquisa, dois professores elogiaram a contextualização histórica ao trabalhar com temas da Geopolítica mundial e outro mencionou que a linguagem utilizada é de difícil compreensão. Os mapas encontrados no livro foram citados como de difícil apreensão, principalmente os que abordam a Cartografia Escolar. No que concerne aos exercícios esses apresentam questões que levam o aluno a refletir sobre aspectos de sua vida enquanto ser responsável pela modificação do espaço geográfico.

Outro recurso didático citado pelos professores foi o *data-show*, este como forma de possibilitar que as aulas se tornem mais interativa. A esse respeito o docente A afirma que:

devido ao número reduzido deste equipamento, no momento a escola dispõe de 02 fica inviável a utilização desses. Aliado a isso temos a redução no número de

profissionais que realizavam o trabalho nas salas multimídias, estes foram redirecionados as salas de aula para suprir as necessidades da falta de professores.

Outro docente que denominamos de B menciona que:

a escola propicia a utilização do recurso, mas por a escola ser grande o uso do equipamento fica inviável em alguns momentos.

Por último o professor C fala que:

a utilização do data-show propicia a interação entre os sujeitos (professor e alunos), principalmente quando se trabalha com conteúdos que a presença de imagens diz mais que palavras.

Mesmo reconhecendo a importância dos recursos tecnológicos como meios didáticos que auxiliam na aprendizagem dos educandos, os professores têm que estar sempre preparados para eventuais acontecimentos que impossibilitam o uso destes. Seja o número reduzido de equipamentos ou falhas de conexões em determinados momentos das aulas.

No que concerne à utilização de mapas na aula de Geografia, os docentes apresentam como pontos positivos a disponibilidade e atualização dos mesmos como também o interesse dos alunos em se apropriarem do conhecimento, mas encontram dificuldades com este recurso didático devido à falta de alfabetização cartográfica dos alunos, principalmente com relação à orientação e localização. Um professor entrevistado comenta: *“quando exponho o mapa na parede grande parte do alunos correm pra cima (sic) tentando identificarem lugares por onde já passaram ou que tem vontade de conhecerem* (Professor C com mais de 20 anos de docência no Ensino Médio).

A partir das entrevistas identificamos também a utilização do quadro branco como um recurso didático, este é utilizado em momentos diversos seja na explicação de esquemas ou até mesmo para expor resolução de questionários.

O uso de músicas e poesias foi defendido apenas por um dos professores entrevistados, este esclarece que:

a linguagem musical e poética em sala de aula possibilita momentos criativos com comparações e interpretações de temáticas diversificadas, além de contribuir para uma maior participação dos discentes (Professora A com aproximadamente 10 anos de docência no Ensino Médio).

Apesar de considerarem o uso da música e poesia importante nas aulas, os demais professores mencionaram que não fazem uso deste recurso didático, justificando que não disponibilizam de muito tempo para selecionarem as composições que tratam de temas inerentes a Geografia.

Outros recursos didáticos também foram referenciados pelos sujeitos pesquisados tais como: filmes, revistas, jornais e fotografias. Sendo que estes de forma menos acentuada.

Desta forma, o educador ao selecionar os conteúdos e planejar suas aulas deve escolher recursos didáticos adequados para o desenvolvimento da aula como também que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, seja qual for o nível de ensino. Isso por que se os alunos não compreenderem o que foi discutido no decorrer das aulas, pode-se inferir que não houve aquisição de conhecimentos e certamente os resultados qualitativos e quantitativos serão insatisfatórios.

Interrogando ainda os professores sobre a utilização dos recursos didáticos questionamos sobre a relação deste com o processo avaliativo. O Professor A fala que:

“quando os recursos escolhidos são coerentes com os conteúdos e metodologias os alunos entendem muito bem a matéria e conseqüentemente se saem bem nas questões das provas”.

O professor B diz que:

“suas avaliações são compostas de questões abertas e fechadas e elege as temáticas mais relevantes da disciplina e que foram discutidas nas exposições dialogadas”.

Já o professor C comenta

“que elabora as provas somente com questões objetivas, por falta de tempo para correção das abertas, e independente dos recursos didáticos utilizados cobra todo o conteúdo nas avaliações”.

Analisando as falas dos professores identificamos que as práticas avaliativas divergem entre eles, mas todos são enfáticos ao mencionarem que a avaliação é contínua visando garantir a retomada dos conteúdos quando necessário e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as transformações pelas quais vem passando o ensino no Brasil, a educação é de fundamental importância para formar pessoas capazes de atuarem de forma correta em seus espaços.

No contexto de mudanças propostas para o Ensino Médio, temos a inserção do ENEM o qual procura avaliar as habilidades e competências adquiridas pelos discentes nesta última fase da educação básica. Apesar de apresentar questões bem elaboradas e que levam o aluno a refletir, as temáticas regionais são esquecidas. Dessa forma, se pensar em um ENEM regionalizado seria uma alternativa para diminuir essas discrepâncias.

Quando analisamos a proposta do Ensino Médio Inovador na escola alvo da pesquisa, podemos dizer que como os professores não tiveram uma participação ativa na elaboração deste documento, e são obrigados a seguirem uma estrutura curricular que em muitos casos não se adequam às realidades locais. Aqui também vale ressaltar a redução do número de aulas semanais na disciplina escolar Geografia.

A utilização de recursos didáticos e metodologias tais como: discussão grupal; pesquisas; leituras de textos, mapas, gráficos, poemas; músicas; seminários; aulas de campo dentre outras quando planejadas facilitam a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem dos alunos. Assim sendo, na atual conjuntura de mudanças que estamos vivenciando na educação brasileira e também no Ensino Médio com as propostas estabelecidas nos PCN, tornam-se necessários que os professores associem metodologias a recursos didáticos como o livro, mas também faça uso das tecnologias.

No que se referem aos instrumentos avaliativos, estes devem ser elaborados de forma a englobar as diferentes linguagens do conhecimento em escala local, regional, nacional e global. Como também discutidos para que os alunos realmente saibam quais são as competências e habilidades que estão sendo exigidas dos mesmos.

A discussão realizada neste texto mostra a importância do ensino de Geografia para o desenvolvimento da sociedade, além de apresentar algumas reflexões no que diz respeito aos recursos didáticos utilizados por professores de Geografia no Ensino Médio visando ampliar o debate para que se tenham melhores resultados por parte dos discentes no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

_____. Programa Ensino Médio Inovador Documento Orientador. Brasília: MEC/CGEM, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia um certo espaço, uma certa aprendizagem**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. In **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. SANTOS, Lucíola C. P. et al (org.) Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2010. P. 368-391.

CERQUEIRA, J. B. FERREIRA, E. M. B. **Recursos Didáticos na Educação Especial**. Instituto Benjamim Constante, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.ibr.gov.br>. Acesso em 15/07/2013.

IBGE. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais**. NOTA 1: Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2013.

KAERCHER. Nestor André. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CATROGIOVANNI, Antônio Carlos; et al. (Org). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

ZABALA. Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.